TANGARÁ DA SERRA

Novo projeto para captação de água do Sepotuba custará R$ 22 milhões

Ele foi apresentado nesta quarta-feira

Projeto foi elaborado pelo engenheiro Luiz Roberto, do Samae

FABÍOLA TORMES / Redação DS

O prefeito de Tangará da Serra, Vander Masson (PSDB) apresentou nesta quarta-feira, 23, o novo projeto para captação de água do Rio Sepotuba. O orçamento inicial é de R$ 22 milhões.

O documento foi elaborado pelo engenheiro Luiz Roberto Henriques Marques, gerente técnico do Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae) de Tangará da Serra, com diferentes modificações em relação ao projeto da gestão passada. "[Ele] começou do zero, todo levantamento e confecção desse projeto. E hoje estamos aqui para apresentar para a população de Tangará da Serra", afirmou Masson.

Segundo o chefe do Poder Executivo Municipal, a entrega do projeto era uma etapa necessária para que o Município possa seguir trabalhando, sendo a prioridade a partir de agora a aprovação das licenças ambientais. Paralelamente, iniciarão também o processo de licitação, que deverá ser feito em duas etapas para aquisição de material e execução da obra.

> Nosso desejo é começar a implantação dessa obra ainda este ano

"Sabemos que será muito difícil implantar esse projeto este ano, mas, quem sabe", ao se referir ao processo, que é moroso e burocrático. "O nosso desejo é começar a implantação dessa obra ainda este ano".

PROJETO - A adução e captação de água do Rio Sepotuba até a Estação de Tratamento de Água (ETA) Queima Pé terá um trajeto de aproximadamente 15 quilômetros, do mesmo local que estava sendo projetado pela gestão anterior. A modificação está na tubulação, readequada de 800 para 600 milímetros, segundo eles, mais baratas e mais eficientes, e sem prejuízo ao processo.

Além disso, a sugestão da equipe técnica é que seja utilizado ferro fundido, por ter uma durabilidade maior.

Já em relação aos recursos para execução da obra, Masson afirma que serão pleiteados junto ao Estado. "Mas o Município, se necessário, tem condição de implantar. Mas queremos priorizar o Estado".

Além da apresentação do projeto à população, por meio da imprensa, o projeto foi também entregue aos representantes da Câmara, assim como será apresentado nesta sexta-feira, 25, ao Poder Judiciário e Ministério Público. "Queremos agir de forma transparente".

Estudo iniciado nesta semana

SONDAGEM DE ÁGUAS

Executivo inicia estudo para perfuração de poços

Objetivo é identificar locais mais adequados para perfuração de poços

ALEXANDRE ROLIM / Assessoria

Atendendo a pedido do prefeito municipal, Vander Masson, e do diretor do Samae, Heliton Luiz de Oliveira, a Fundação Nacional de Saúde (Funasa), por meio da Superintendência Estadual da Funasa em Mato Grosso (Suest/MT), em parceria a Associação Mato-Grossense dos Municípios (AMM), realiza esta semana estudos geofísicos utilizando a injeção de corrente elétrica no solo para medir as diferenças de potenciais elétricos, através da resistividade.

O objetivo é contribuir na identificação de locais mais adequados para perfuração de poços artesianos no Município. Os técnicos fazem análise em vários bairros de Tangará da Serra, dentre eles o Residencial Valência, a Vila Alta 3, Porto Seguro (região do São Luiz), Alto da Boa Vista e Jardim Santa Izabel.

Para realizar a sondagem de águas subterrâneas, a equipe utiliza o resistivímetro Syscal PRO Switch, importado da França, ao custo de R$ 700 mil. Análises prévias feitas no Residencial Valência e na Vila Alta 3 apresentaram resultados satisfatórios.

> Auxiliando na identificação de locais para perfuração de poços

De acordo com o geólogo da AMM, Ricardo Côrtes, o aparelho simplifica o estudo do solo. "O resistivímetro é um aparelho geofísico utilizado em diversas áreas de estudo e vem auxiliando na identificação de locais para perfuração de poços tubulares. Ele dá uma resolução maior, então gasta menos tempo em campo, economizando recursos e mão-de-obra. Com esse equipamento, a gente diminui a chance de erro".

O diretor do Samae, Heliton Oliveira, explica que após feito o estudo, todas as informações são repassadas para o Samae, que poderá ter mais segurança no momento de perfurar poços artesianos no Município.